



VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabrielle Heloisa Souza de Oliveira ¹

Francisco Sanches da Silva Junior ²

RESUMO

Este relato descreve detalhadamente a experiência como auxiliar de sala de aula, realizada no período de fevereiro a maio de 2025, destacando a importância da integração entre teoria e prática no contexto da educação infantil. O trabalho desenvolvido fundamentou-se nos princípios do desenvolvimento infantil, enfatizando a relevância das interações sociais, do brincar como forma essencial de aprendizagem e da organização intencional do ambiente escolar, promovendo um espaço acolhedor e estimulante para as crianças. A metodologia adotada combinou observação participante, registro sistemático, análise reflexiva das práticas e intervenções planejadas nas rotinas de cuidado, que incluíram momentos de alimentação, higiene e atividades pedagógicas estruturadas, sempre com atenção às necessidades individuais de cada criança. Os resultados obtidos evidenciaram progressos significativos nas crianças, como o desenvolvimento da autonomia em atividades de cuidado pessoal, aprimoramento na expressão emocional, na capacidade de lidar com frustrações e na resolução de conflitos. Foram observados avanços na coordenação motora fina e grossa por meio de atividades lúdicas diversificadas, que estimularam a exploração sensorial, a criatividade e o interesse pela aprendizagem. A experiência ressaltou a importância da mediação adulta para a promoção de aprendizagens, a construção de vínculos afetivos sólidos como fundamento do trabalho pedagógico e a valorização do cotidiano escolar como espaço de desenvolvimento integral. Entre as principais conquistas observadas estão a adaptação das crianças à rotina escolar, o aumento da capacidade de interação social, a ampliação do repertório linguístico oral e a participação em atividades coletivas. O estágio proporcionou compreensão aprofundada sobre educação infantil como processo integrado de cuidado, aprendizado e socialização, evidenciando que cada momento do dia constitui uma oportunidade de promoção do desenvolvimento integral. Assim, reforçou-se a importância de uma prática pedagógica reflexiva, intencional e sensível às necessidades e potencialidades de cada criança, consolidando a educação infantil como etapa fundamental para o crescimento pleno e saudável.

Palavras-chave: Estágio, Educação Infantil, Desenvolvimento Integral, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Durante o período de 06/02/2025 a 26/05/2025, atuei como auxiliar de sala de aula no Maternal 3 e Primeiro Período do Ensino Infantil, acompanhando crianças de 3 e 4 anos em suas rotinas diárias.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Amapá - AP, gabrielleheloisas8@gmail.com;

² Professor orientador: Mestrando, Instituto Federal do Amapá - AP, francisco.junior@ifap.edu.br.



A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, apresenta especificidades que a distinguem dos demais níveis de ensino, demandando um olhar pedagógico atento ao desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, o estágio constituiu-se em oportunidade significativa para articular a teoria com a prática, permitindo vivenciar de forma concreta os fundamentos estudados, em especial no que se refere à indissociabilidade entre cuidar e educar, princípio essencial nessa fase do desenvolvimento humano.

Entre as principais funções desempenhadas estavam: auxiliar a professora nas atividades pedagógicas, ajudando na mediação do ensino e no acompanhamento das tarefas propostas; apoiar nos momentos de higiene, como ida ao banheiro, escovação de dentes e lavagem das mãos; contribuir na distribuição do lanche; acolher as crianças na chegada, proporcionando um

ambiente de segurança e afetividade; e conduzi-las no momento da saída, garantindo a organização e o cuidado necessários. Essas práticas cotidianas evidenciam a relevância da rotina escolar na construção da autonomia e da socialização das crianças.

Uma vez que, a Educação Infantil, por ser a primeira etapa da Educação Básica, exige um olhar atento às singularidades do desenvolvimento infantil e à necessidade de integrar práticas de cuidado e educação de forma indissociável, o estágio nesse nível de ensino justifica-se pela importância de proporcionar ao estudante em formação docente a vivência concreta do cotidiano escolar, permitindo a articulação entre teoria e prática.

O objetivo da experiência de forma direta foi acompanhar de perto o desenvolvimento infantil em seus aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos, compreendendo a importância do papel do professor e do auxiliar nesse processo, fundamentado em um sólido referencial teórico que orientou a compreensão do desenvolvimento infantil e a prática pedagógica, apoiada em uma metodologia que combinou observação participante e intervenção prática, seguindo uma abordagem qualitativa e reflexiva. Os principais eixos teóricos que embasaram esta experiência foram:

1. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Histórico-Cultural

A abordagem de Vygotsky (2007) foi essencial para compreender o papel das interações sociais no processo de aprendizagem. Segundo o autor, o desenvolvimento ocorre



por meio da mediação entre a criança e o mundo, destacando a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). No estágio, essa teoria se materializou quando auxiliava as crianças a

realizarem tarefas que ainda não conseguiam fazer sozinhas, como abrir embalagens ou organizar materiais, oferecendo a ajuda necessária para que avançassem em suas conquistas.

Complementarmente, Wallon (2007) contribuiu com sua ênfase no desenvolvimento emocional e na integração entre afetividade, movimento e cognição. Sua perspectiva ajudou a entender as reações das crianças diante de frustrações ou conflitos, reforçando a importância de acolher suas emoções e ensiná-las a nomeá-las.

2. Os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo

Piaget (1978) forneceu a base para compreender o pensamento das crianças de 3 anos, que se encontram no estágio pré-operatório. Nessa fase, predominam o egocentrismo, a representação simbólica (como o faz-de-conta) e a dificuldade em compreender regras complexas. Durante o estágio, observei essas características nas brincadeiras de imitação e no modo como as crianças interpretavam histórias, confirmando a teoria piagetiana.

3. Cuidar e Educar na Educação Infantil

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2012) destacam que cuidar e educar são dimensões indissociáveis. Essa perspectiva foi fundamental para orientar minha atuação, especialmente nos momentos de higiene e alimentação, que não eram tratados como meras rotinas, mas como situações pedagógicas intencionais.

Barbosa (2006) complementa essa visão ao defender que os cuidados cotidianos são oportunidades privilegiadas para promover autonomia e aprendizagem. Por exemplo, ao ensinar as crianças a lavarem as mãos, não apenas seguíamos um protocolo de higiene, mas também trabalhávamos sequências lógicas (molhar, ensaboar, enxaguar) e noções de autocuidado.

4. O Brincar como Eixo Estruturante



Brougère (2010) e Kishimoto (2011) enfatizam que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas a principal linguagem da criança pequena. No Maternal 3, as brincadeiras eram planejadas para estimular diferentes áreas do desenvolvimento:

- Jogos simbólicos (como casinha ou mercado) trabalhavam a socialização e a criatividade;
- Brincadeiras sensoriais (como manipulação de massinha e tintas) desenvolviam a motricidade fina;
- Atividades corporais (danças e circuitos) promoviam a consciência corporal e o equilíbrio.

5. A Organização do Espaço e do Tempo

Horn (2004) e Oliveira (2015) ressaltam que o ambiente na educação infantil deve ser intencionalmente organizado para promover exploração e autonomia. Durante o estágio, aprendi a importância de:

- Cantos de aprendizagem (leitura, faz-de-conta, artes) que permitiam escolhas às crianças;
- Rotinas previsíveis, que davam segurança emocional;
- Materiais acessíveis, dispostos em altura adequada para estimular a independência.

6. Mediação de Conflitos e Educação Emocional

As situações de disputa por brinquedos ou birras eram frequentes e exigiam intervenções pautadas em Ferreira (2018) e Portela (2020), que defendem:

- A validação dos sentimentos ("Eu vejo que você está bravo porque...");
- O ensino de alternativas não-agressivas para resolver conflitos;
- O uso de histórias e jogos dramáticos para trabalhar emoções.

Por fim, esses autores convergem ao destacar que a educação infantil deve respeitar a criança como ser competente (Rinaldi, 2012), integrar atividades lúdicas, cuidados e intencionalidade pedagógica e promover interações ricas e ambientes desafiadores,





fundamentando minha compreensão sobre o desenvolvimento infantil e a prática pedagógica adequada a essa faixa etária.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

METODOLOGIA

A atuação como auxiliar de sala de aula seguiu uma abordagem qualitativa e participativa, baseada na observação e intervenção direta no cotidiano escolar. As atividades foram desenvolvidas por meio de:

- Observação sistemática da rotina da turma;
- Participação ativa nos cuidados diários (alimentação, higiene e descanso);
- Auxílio no planejamento e execução de atividades pedagógicas;
- Mediação de situações de interação entre as crianças.

A metodologia adotada buscou articular teoria e prática, fundamentando as ações nos referenciais da educação infantil e nas diretrizes curriculares nacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Kishimoto (2010), a Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço que integra cuidado e educação, onde as experiências promovidas contribuem para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Nesse contexto, cada momento da rotina escolar — desde a acolhida até a hora da saída — configura-se como uma oportunidade de aprendizagem, de interação social e de construção de vínculos afetivos e de pertencimento. A atuação do auxiliar de sala, portanto, não se restringe a funções de apoio logístico, mas envolve um compromisso pedagógico, formativo e relacional, exigindo sensibilidade, escuta atenta e postura mediadora diante das demandas das crianças.

Durante o período de estágio, pude observar de forma concreta como o lúdico se apresenta como uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem. As atividades que envolvem jogos, músicas, contação de histórias e brincadeiras despertam o interesse e a



curiosidade das crianças, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo. Conforme Vygotsky (1998), a interação social e as atividades coletivas desempenham papel central no desenvolvimento infantil, pois é na relação com o outro que a criança constrói conhecimentos e amplia suas potencialidades, com o apoio e a mediação do adulto. Assim, a ludicidade não deve ser vista como simples recreação, mas como um eixo estruturante da prática pedagógica na Educação Infantil.

Outro aspecto relevante observado foi a importância da afetividade nas relações estabelecidas entre professor, auxiliar e criança. De acordo com Wallon (2007), a afetividade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cognitivo e social, sendo um componente indispensável do processo educativo. O vínculo afetivo construído em sala é fundamental para garantir segurança emocional, autoconfiança e motivação para aprender. No cotidiano da escola, percebi que pequenos gestos — como o sorriso acolhedor, o toque carinhoso, o olhar atento e a escuta sensível — fortalecem a confiança das crianças e criam um ambiente de respeito e empatia. Essa convivência afetuosa favorece o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da autoestima.

A organização do tempo e do espaço na rotina escolar, conforme propõe Horn (2004), também se mostrou um elemento essencial para proporcionar segurança, previsibilidade e oportunidades de aprendizagem. Um ambiente organizado, com espaços delimitados para diferentes atividades, estimula a criança a explorar, experimentar e participar de forma ativa. Durante as observações, foi possível perceber como a disposição dos materiais e a rotina estruturada contribuem para o envolvimento das crianças nas atividades e para o desenvolvimento da autonomia.

No que se refere à autonomia e aos cuidados pessoais, observei progressos significativos ao longo do estágio. Aos poucos, as crianças foram demonstrando maior independência em tarefas como lavar as mãos, organizar seus pertences e alimentar-se sozinhas. Esse processo confirma as reflexões de Falk (2012), que destaca a importância de transformar os momentos de cuidado em situações de aprendizagem, valorizando cada conquista da criança em sua trajetória de desenvolvimento. Além disso, as situações de conflito, muito comuns nessa faixa etária, passaram a ser enfrentadas de forma mais madura, com a mediação dos educadores e o incentivo ao diálogo. As crianças aprenderam gradualmente a compartilhar, esperar sua vez e expressar seus sentimentos de maneira mais



respeitosa, o que está em consonância com as ideias de Ferreira (2018) sobre a mediação de conflitos como estratégia educativa e formadora.

Dessa forma, o estágio supervisionado representou uma experiência profundamente enriquecedora e transformadora, que ampliou minha compreensão sobre a prática pedagógica e

o papel do educador na Educação Infantil. Compreendi que o trabalho educativo nessa etapa vai muito além da transmissão de conteúdos: trata-se de um processo que envolve o cuidado, o afeto, a ludicidade, a escuta e a valorização das experiências infantis. Essa vivência reforçou em mim a convicção de que educar é também acolher, orientar e criar condições para que cada

criança se desenvolva integralmente, construindo saberes e vínculos em um ambiente de confiança, respeito e alegria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na Educação Infantil constituiu-se em um processo formativo essencial para a compreensão das especificidades dessa etapa da Educação Básica. A vivência prática possibilitou a articulação entre os referenciais teóricos e a realidade escolar, evidenciando a indissociabilidade entre cuidar e educar, princípio fundamental para a promoção do desenvolvimento integral da criança.

As observações e intervenções realizadas demonstraram que cada momento da rotina escolar, desde a acolhida até a saída, é permeado por oportunidades de aprendizagem e socialização. Nesse contexto, destacou-se a relevância da afetividade, da ludicidade e da mediação de conflitos, aspectos que se mostraram determinantes para a construção da autonomia, da autoestima e da capacidade de convivência das crianças.

O estágio reafirmou ainda a centralidade do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil, em consonância com os estudos de Kishimoto (2010) e Brougère (2010), bem como a importância das interações sociais mediadas pelo educador, conforme defendido por Vygotsky (2007). Além disso, corroborou a compreensão de que a organização do tempo





e do espaço, conforme apontado por Horn (2004), é indispensável para assegurar segurança emocional e favorecer aprendizagens significativas.

IX Seminário Nacional do PIBID

Dessa forma, conclui-se que a experiência de estágio contribuiu de maneira significativa para o amadurecimento da minha prática docente, ampliando a percepção sobre a complexidade da Educação Infantil e sobre a responsabilidade pedagógica dos profissionais que nela atuam.

Trata-se de uma etapa que exige sensibilidade, intencionalidade e compromisso ético, reafirmando a escola como espaço de cuidado, educação e formação integral da criança.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização desta experiência enriquecedora no Maternal 3 e no Primeiro Período da Educação Infantil.

Agradeço ao Colégio COC Macapá Norte por ter me acolhido e proporcionado esta oportunidade de aprendizado prático, essencial para minha formação profissional.

Às professoras regentes Eliane Sousa (Maternal 3) e Thalita Soares (Primeiro Período), meu especial reconhecimento pelas orientações, paciência e valiosos ensinamentos compartilhados durante todo o estágio. Suas expertises e dedicação foram fundamentais para meu crescimento.

Às crianças do Maternal 3 e Primeiro Período, que com sua espontaneidade, curiosidade e afeto me ensinaram lições inestimáveis sobre o verdadeiro sentido da educação infantil. Cada sorriso e conquista delas motivou meu trabalho diário.

Aos colegas estagiários, pelo apoio mútuo e troca de experiências que enriqueceram nossa jornada.

Por fim, agradeço a todos os profissionais da educação que, direta ou indiretamente, contribuíram para meu estágio como auxiliar de sala de aula, reforçando meu compromisso com uma educação infantil de qualidade, pautada no respeito, no cuidado e no desenvolvimento integral das crianças.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: **Artmed**, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2012.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: **Cortez**, 2010.

FALK, J. Educar os três primeiros anos: a experiência de Pikler. São Paulo: **Jinkings**, 2012.

FERREIRA, M. M. Mediação de conflitos na educação infantil. Petrópolis: **Vozes**, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3. ed. São Paulo: **Cortez**, 2011.

HORN, M. G. S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: **Artmed**, 2004.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2015.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia. São Paulo: **Paz e Terra**, 2012.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: **Martins Fontes**, 2007.

WALLON, H. As origens do caráter na criança. São Paulo: **Loyola**, 2007.